

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Antônia Paulyane Lima Rebouças<sup>1</sup>  
Kelyane Silva de Sousa<sup>2</sup>  
Leandra Soares Freire<sup>3</sup>  
Maria Gildete Sousa Vieira<sup>4</sup>  
Maria Laura Aguiar de Souza<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a conjuntura da educação brasileira durante o período da COVID-19. Do mesmo modo, busca apresentar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, a forma como o estado atuou nesse período, a desigualdade social entre a educação pública e privada. Assim como, as tecnologias fizeram parte da vida dos estudantes por meio do ensino remoto, causando uma evasão escolar jamais vista antes, pois alguns não tinham meios eletrônicos ou internet. Além disso, vai ser visto que o Estado não deu suporte suficiente para atender a necessidade básica de acesso à educação, com isso o capitalismo se mostrou excludente, elitista e neoliberal para com os estudantes.

**Palavras-chave:** Tecnologias; Educação; Políticas Públicas; COVID-19.

### ABSTRACT

This article aims to present how Brazilian education was during the period of COVID-19. Likewise, it seeks to present the difficulties faced by students, the way the State acted during this period, the social inequality between public and private education. Likewise, technology was part of students' lives through remote teaching, causing school

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, E-mail: antonia.paulyane@aluno.uece.br

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2012); Mestra em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2015); Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará -UECE; Professora Temporária do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará - UECE; Professora do Curso de Serviço Social da Uniateneu; Pesquisadora do Observatório da Violência contra a Mulher - Observem da UECE. Tem experiência na área de Serviço Social, atuando principalmente nos seguintes temas: violência contra a mulher, serviço social e relações de gênero e poder, Email: kelyane.sousa@uece.br

<sup>3</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, E-mail: leandra.freire@aluno.uece.br

<sup>4</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, E-mail: maria.gildete@aluno.uece.br

<sup>5</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, E-mail: laura.souza@aluno.uece.br

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

dropouts never seen before, as some did not have electronic means or the internet. In addition, it will be seen that the State did not provide enough support to meet the basic need for access to education, with that capitalism proved to be exclusionary, elitist and neoliberal towards students.

**Keywords:** Technology; Education; Public Policy; COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A Covid-19, segundo a Organização das Nações Unidas (2020), é uma doença infecciosa ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, tendo sintomas como: perda do paladar ou olfato, dores nos músculos ou juntas, cansaço, tosse, entre outros.

Essa doença teve início em 2019 e segundo a ONU foi classificada como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, pois foi uma pandemia, ou seja, contagiou diversos países.

Por conta do alto contágio, o Ministério da Saúde (2020) recomendou que alguns estabelecimentos e instituições fechassem, causando impactos na economia, cultura e na sociedade, assim como afetou a educação, pois a mesma precisou se adaptar ao remoto, ou seja, a ser realizada em casa por meio da internet seja pelo *Google Meet*, *Zoom* ou outros meios de comunicação. Assim como recomendou o uso de máscaras, álcool em gel, higienização das mãos com água e sabão e o isolamento social.

O sistema educacional, assim como o econômico e político teve que se reorganizar em meio ao cenário que se instalou na rotina dos brasileiros e em nível mundial. Como o distanciamento social era a principal medida para se reduzir o contágio do vírus, em pouco tempo vimos creches, escolas e universidades tendo que se reinventar e se adaptar a novos métodos e práticas de ensino que evitassem qualquer tipo de aglomeração.

As tecnologias se tornaram aliadas nesse novo cenário, antecipando o tempo da internet e computação, que talvez seria empregado mais a frente, e a educação a distância abre uma possibilidade de manter o ensino. Juntamente com essa

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

modalidade, é notório o surgimento de dificuldades em todos os níveis educacionais, onde adultos, jovens e crianças têm que praticar formas de aprendizagem autônomas, visto que o Ensino a Distância (EAD) não desempenha de maneira eficaz as funções de um ensino presencial. Os problemas mais comuns em torno do EAD, de acordo com a UNESCO<sup>6</sup> (1997, apud Carvalho, 2013, p.30), se caracterizam pela falta de uma estrutura tecnológica adequada, falta de recursos financeiros, de profissionais qualificados e treinados para exercerem este modelo de ensino, a deficiência no planejamento e na programação e a falta de reconhecimento de sua importância educacional.

Dessa forma é com a pandemia que se expande a desigualdade tecnológica no Brasil, nesse período a conexão com a internet e meios digitais tomou grandes proporções e evidenciou como grande parte da população foi atingida e impedida de se integrar nos novos meios de comunicação. Ocorrendo dessa forma o que podemos denominar de exclusão digital.

Desse modo, sabemos que a escola, como um dos principais equipamentos sociais, tem sido desafiada cotidianamente, especialmente no período do isolamento social, pelo motivo da pandemia do covid-19, em articular o conhecimento que é trabalhado no contexto escolar com a realidade social do aluno, ou seja, seus problemas e necessidades sociais.

Sabe-se que, é no interior da escola, no cotidiano dos alunos e de suas famílias, que se configuram as diferentes expressões da questão social, como desemprego, subemprego, trabalho infante-juvenil, baixa renda, fome, desnutrição, problemas de saúde, habitações inadequadas, drogas, negligência familiar, violência doméstica, pobreza, desigualdade social, exclusão social, etc. As demandas emergentes e resultantes da questão social é que justificam a inserção do profissional do Serviço Social, que se insere neste espaço com o objetivo de receber e encaminhar estas demandas. Neste sentido, lamamoto (1998) afirma:

<sup>6</sup> Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

SEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

O desafio é re-descobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário atual; traçar horizontes para a formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade. Essa discussão é parte dos rumos perseguidos pelo trabalho profissional contemporâneo. (IAMAMOTO, 1998, p.75).

Desse modo, utilizando como metodologia pesquisa bibliográfica, esse artigo tem por objetivo oferecer algumas reflexões e proporcionar o debate sobre os elementos associados ao sistema educacional brasileiro, frente às dificuldades associadas à pandemia do covid-19, realizando um recorte das políticas públicas e das técnicas pedagógicas relacionadas à tecnologia na conjuntura da Educação Básica.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Índice de educação

A realidade excludente e desigual brasileira mostrou que a educação do nosso país, teve retrocesso em todos os níveis. Segundo dados dos anos de 2019 a 2021 divulgados pelo Ministério da Saúde (MEC), os índices voltaram ao patamar de 2013, como reflexo da pandemia de covid-19. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelou por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que em 2021 houve uma diminuição na média de aprendizado em todas as séries avaliadas. Este é um indicativo da queda de qualidade do ensino brasileiro decorrente do efeito da pandemia na educação. Dados do Censo Escolar mostram que os estudantes do ensino médio foram os mais afetados, a taxa de abandono dobrou de 2020 para 2021.

De acordo com a avaliação do MEC, as principais consequências decorrentes da suspensão das aulas presenciais estão relacionadas entre os retrocessos do processo de aprendizagem educacional dos estudantes, comprometimento do calendário escolar, danos estruturais e também sociais para os estudantes e as famílias de baixa renda, o abandono e o crescente aumento da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

SEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

evasão escolar como discutido acima. O MEC ainda considera que as existentes fragilidades na estrutura social do Brasil agravam ainda mais esse cenário para as famílias que já se encontram em situação de vulnerabilidade social antes da pandemia.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), principal indicador criado pelo governo federal que mede a qualidade do ensino nas escolas públicas, acabou ficando em 5,8 em 2021. A média é 0,1 ponto menor que em 2019. O índice relaciona as taxas de aprovação escolar que são obtidas pelo Censo Escolar, com as médias de desempenho em língua portuguesa e matemática dos estudantes no SAEB. A política de aprovação automática, que foi adotada durante o período da pandemia, também pode ter influenciado o indicador. Desta forma, apresentam melhores resultados no IDEB os sistemas que alcançam a maior taxa de aprovação e proficiência nas avaliações, de forma concomitante. E assim explicitam a desigualdade social entre o ensino público e privado.

## 2.2 Evasão escolar

A evasão escolar no Brasil tende a ser uma realidade, porque os estudantes não possuem o incentivo, seja dos parentes ou do Estado, para que continuem os estudos. Por isso, a reprovação, a evasão, as condições financeiras, o receio de fracassar fazem com que os estudantes desistam de estudar.

Durante a pandemia do covid-19, tivemos que nos adaptarmos às novas recomendações adotadas pelo Ministério da Saúde como o fechamento de instituições para evitar o contágio. Por conta disso, tivemos a Portaria Nº343, de 17 de março de 2020<sup>7</sup> feita pelo Ministério da Educação(MEC), em que substitui as aulas presenciais pelas aulas remotas pelo período de 30 dias que poderia ser aumentado de acordo com o que o Ministério da Saúde recomendasse.

Por meio desta portaria tivemos uma nova realidade no Brasil, mas para isso era necessário ter acesso a internet e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e

<sup>7</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, DF: MEC, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Estatística (IBGE), pessoas de 10 anos ou mais, 4,3 milhões não acessaram a internet, grande parte da rede pública (95,9% ou 4,1 milhões). Enquanto o ensino privado foi de 174 mil da mesma idade estavam desconectados durante a pré-pandemia.

Dessa maneira, percebemos a desigualdade social exorbitante entre os estudantes da escola pública e os estudantes da rede privada, para o grupo que possuía recursos financeiros a adaptação foi maior e um pouco mais facilitada, já para o grupo que não possuía estes recursos financeiros não foi tão simples dado que alguns precisavam que o governo enviasse meios eletrônicos para que eles tivessem acesso a educação.

Essa desigualdade ficou mais explícita na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), pois a evasão escolar cresceu cerca de 171% em 2021 quando comparado a 2019. Demonstrando, possivelmente, a dificuldade de acesso, ou seja, quem não tinha recursos para se adaptar à pandemia, pode ter ficado sem estudar por cerca de 2 anos. Com isso, percebemos que o Estado esteve mais preocupado com o lucro e a mercantilização da educação do que com o ensino, fazendo com que a educação tivesse um regresso e as pessoas ficassem à mercê da própria sorte e do que estivesse ao alcance.

## 2.3 A inclusão ou exclusão e a tecnologia

Sabemos que o período pandêmico gerou grandes desafios à sociedade mundial, todavia, focaremos na realidade brasileira e como os brasileiros lidaram com essa realidade. Com a pandemia da covid - 19 e a questão de estarmos em isolamento social, era necessário novas formas para que a sociedade pudesse seguir, mesmo não sendo possível convivermos no mesmo ambiente.

É a partir desse ponto que vemos o quanto a tecnologia e o acesso aos meios digitais vão se expandindo de forma muito rápida, tudo vai se tornando digital; reuniões, aulas, encontros, trabalho. Mas e quem não tem acesso a esses meios, como ficou? A AgenciaBrasil (2021) traz dados indicando que a pandemia de

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

SEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, intensificou o uso de tecnologias digitais no Brasil, passando de 71% dos domicílios com acesso à internet em 2019 para 83% em 2020, o que corresponde a 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede.

Antes mesmo da pandemia, já identificávamos presente em nossa sociedade a grande desigualdade social. Com a pandemia isso não só se ampliou como também foi ganhando novas características. A ideia de tornar todos conectados foi uma solução que ganhou muitos adeptos, o problema é que ela não chegava a todos, então enquanto a sociedade continuava a vida no meio remoto, quem não tinha condições necessárias para tal, foi como se tivesse sido deixado para trás. Uma pesquisa da União Internacional de Telecomunicações - ITU (2019) revela que no Brasil, um dos países em que as pessoas passam mais tempo na internet, a exclusão digital também é um fato. Segundo a pesquisa da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC Domicílios), somente 43% dos domicílios urbanos brasileiros tinham 1 (um) computador em 2019; no meio rural, o número caía para 18%. Entre os lares urbanos, 75% contavam com acesso à internet, frente a apenas 51% dos rurais. Segundo a mesma pesquisa, 17 milhões de brasileiros ainda não utilizam a internet, o que representa uma em cada quatro pessoas no país, aproximadamente, diante dos dados apresentados fica também visível como a questão da desigualdade se torna ainda mais agravada quando comparada às pessoas residentes nas áreas rurais do país.

De início, logo quando não tínhamos nenhuma percepção do que se tratava o vírus, ocorreu o período denominado lockdown<sup>8</sup>. Pessoas não saíam de suas casas, crianças e jovens não iam à escola e assim por diante, mas, com o decorrer do tempo, não era viável esperar que tudo isso passasse. O Ensino à Distância(EAD) ganhou espaço e muitos adeptos em todos os setores de nossa sociedade, entretanto, o mesmo não visava entender que seria uma mudança não acessível para uma grande parte da população. E foi exatamente isso que aconteceu, os

<sup>8</sup> Medida preventiva obrigatória que consiste no bloqueio total.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

meios digitais acabaram por excluir quem não pudesse se integrar nessa nova realidade.

Realidade essa que veio à tona trazendo muitos desafios nesse período e que perduram até os dias atuais. Como a dificuldade de acesso às pessoas da zona rural e a falta de dispositivos e internet de qualidade. Se mostrou dessa forma que providências imediatas tinham que ser tomadas por parte do governo e como a desigualdade de acesso a esses meios evidenciou que as oportunidades não são as mesmas para todos. Em artigo publicado por professores e pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) indica que nas escolas, a exclusão digital também prejudica milhões de alunos, especialmente em tempos de pandemia: segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil, 4,8 milhões de crianças e adolescentes não têm acesso à internet no país. A conectividade nas classes A e B é de 100% nos centros urbanos; nas D e E, de 80%. Além disso, apenas 37% das crianças e adolescentes brasileiros acessam a rede por computador e celular. Nas classes D e E, 73% desfrutam de conexão com a internet somente por meio do celular. Ou seja, são números alarmantes que trazem à tona a realidade excludente e desigual brasileira.

## 2.4 A atuação do capitalismo

A desigualdade social na educação engrandeceu durante a pandemia, visto que, a sociedade passou e vem passando, de forma contínua, por um avanço tecnológico. Sabe-se assim que diante do contexto apresentado, a tecnologia surge como uma alternativa viável para atenuar a situação, mesmo que o aspecto tradicional fosse colocado em segundo plano naquele momento. A utilização de dispositivos tecnológicos e plataformas digitais para o desenvolvimento do ensino remoto tornou-se uma das formas mais viáveis para dar continuidade ao processo de escolarização de crianças e jovens, fomentando a comercialização no interior do ambiente escolar.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

SEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Apesar de não ser uma novidade, o processo de comercialização no interior dos sistemas escolares expressa a presença capitalista nas questões educacionais, intervindo e regulando o trabalho docente. A comercialização escolar se expressa através da interferência realizada por grupos empresariais que atuam na reforma das políticas educacionais - movimento esse colocado em marcha de forma mais assídua a partir da onda neoliberal que atingiu a educação a partir da década de 1990.

O processo de mercantilização da educação se destaca durante o cenário pandêmico, considerando que temos políticas educacionais baseadas em conceitos de competência, produtividade e eficácia que os modelos gerencialistas apresentados pelos grupos empresariais. Desta maneira, vai ser visto ainda uma grande preocupação por parte de gestores escolares, de alguns professores e toda a equipe multiprofissional envolvida no processo educacional com as avaliações externas, o que mostra a subordinação aos processos de controle que grupos empresariais impõe para a escola. Vale ressaltar a análise no que diz respeito à utilização das ferramentas tecnológicas diante da degradação do trabalho docente, considerando que o período pandêmico trouxe consigo a ampliação de demandas nos processos de trabalho, reconfigurando tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior, em que vemos o prevalecimento da mercantilização da Educação, trazendo a sobrecarga dos profissionais ao terem que lidar com os desafios do ensino remoto.

Vai ser visto que, a partir do ensino remoto, as atividades escolares se desenvolvem “sem o encontro e o contato físico, intelectual e emocional com colegas e professores” (LIMA; CASTRO, 2020, p. 41), em que se vê também o processo de acentuamento das desigualdades sociais, haja visto as questões de acesso à rede digital e aos dispositivos eletrônicos que nem todos os alunos possuem as condições necessárias para participarem das aulas remotas.

Desse modo, a presença dos princípios neoliberais nas escolas é visto como um aspecto de fundamental importância a ser analisado, uma vez que a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

interferência econômica e financeira que se abate sobre o setor educacional intervém na organização do trabalho docente ao passo que o Estado deixa brechas para que conglomerados empresariais definam as políticas educacionais liberais-conservadoras, projetos de avaliação, propostas curriculares e muitos outros mecanismos de controle da Educação, alinhando-a aos interesses mercadológicos do capitalismo empresarial.

As forças sociais liberal-conservadoras ganham maiores espaços com o cenário pandêmico da Covid-19, onde se torna visível um esvaziamento dos sentidos que a escola e a educação pública possuem. Assim sendo, os interesses de determinados grupos sociais não se voltam para a Educação, e sim para a manutenção de seu *status* social, uma vez que na rede pública de ensino nem todos os alunos e professores possuem as condições básicas para se ter acesso aos dispositivos tecnológicos e a rede digital, considerando ainda que o Estado mantém uma inoperância e ineficácia para solucionar os problemas desse período (LIMA; CASTRO, 2020).

Dessa maneira, vai ser notado que, os reflexos que a pandemia da covid-19 trouxe para a educação, são expressados a partir dos movimentos de comercialização no interior da escola, uma vez que veremos a ação capitalista sobre a escola e o trabalho docente trazendo regulações e avaliações que interferem no desempenho de professores e alunos, precarizando e desvalorizando o trabalho docente, intensificado com as responsabilidades que os professores têm de assumir perante um cenário tão adverso, submetendo ainda a escola e os processos pedagógicos que ocorrem em sala de aula às regras do mercado e da economia.

### 3 CONCLUSÃO

O trabalho buscou apresentar a realidade dos estudantes brasileiros durante a covid-19, perpassando por expressões da questão social como a desigualdade

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

SEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

social, a falta de acesso a meios eletrônicos, a evasão escolar, entre outros. Durante esse novo cenário de reorganização do sistema educacional, foi possível perceber que o sistema capitalista durante a pandemia não teve políticas públicas efetivas para que os estudantes tivessem acesso à educação remota de forma igualitária. O aceleração prematuro da tecnologia fez com que essa desigualdade já existente se manifestasse de forma mais explícita, evidenciando a exclusão digital durante esse período.

Segundo Almeida (2000), as demandas provenientes do setor educacional, no que se refere a sua ação ou ao fazer profissional do Serviço Social, recaem em diversas situações. Se tem assim necessidade do trabalho com crianças e adolescentes, através de projetos como o Apoio Sócio-Educativo em Meio Aberto (ASEMA), como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990). Inclui-se, também neste contexto a importância na participação das famílias, por meio do desenvolvimento de ações, como trabalho de grupo e, muitas vezes, com os próprios professores da Unidade de Ensino, podendo ainda promover reuniões interdisciplinares para decisões e conhecimento a respeito de determinadas problemáticas enfrentadas pela comunidade escolar.

A partir do que foi discutido percebemos que a educação brasileira não tinha suporte para se adequar ao ensino remoto em um momento pandêmico, dado que o Estado não criou meios para que os estudantes tivessem acesso a internet. Tanto que afetou os professores causando sobrecarga, aos estudantes que precisaram ter uma auto disciplina, assim como também mostrou que uma parcela significativa dos estudantes não possuíam equipamentos adequados para o ensino remoto.

## REFERÊNCIAS

AGENCIABRASIL. **Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais.** 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. **O Serviço Social na educação**. In: Revista Inscrita, nº 6. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. ECA. Porto Alegre: CRESS, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, DF: MEC, 2020.

CARVALHO, Adélia Honório. **A evolução histórica da educação a distância no Brasil: avanços e retrocessos**. Monografia de Especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2013.

CONTEUDO, Estadão. **IBGE: um quinto dos brasileiros entrou na pandemia sem acesso à internet**. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/no-pr-e-covid-brasil-tinha-12-mi-de-familias-sem-acesso-a-internet-em-casa/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DIAS, Catarine; ALMEIDA, Lucileide. **Pandemia e Evasão Escolar: os desafios para o ensino médio público cearense**. Revista Humanidades e Inovação - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.9, n.27. PALMAS, 2022.

G1. **Evasão escolar de crianças e adolescente aumenta 171% na pandemia, diz estudo. São Paulo, 2021**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/12/02/evasao-escolar-de-criancas-e-adolescente-aumenta-171percent-na-pandemia-diz-estudo.ghtml>> Acesso em: 14 mai. 2023.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Elizabeth Miranda de; CASTRO, Franciana Carneiro de. **Aulas remotas e condição docente: entre cliques e telas ou como manter as 'normalidades' pedagógicas em tempos de pandemia**. In: PESSOA, Valda Fontenele; ÁUSTRIA, Rodrigues Brito; JESUS, Carlos Renato de (orgs.). Linguagem, ensino e interculturalidade. – Rio Branco: Nepan Editora, 2020.

MEC. **Relatório de atividades - Ações do MEC em resposta à pandemia de Covid-19**. 2020-2021

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. **Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: Reflexões Educacionais em tempos de Pandemia (COVID-19).** Boletim de Conjuntura. Boa Vista, 2020. Disponível em <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/127/125>> Acesso em 12 de maio de 2023.

UNESCO. Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações políticas educacionais. Florianópolis: **Imprensa Universitária**, Universidade Federal de São Carlos, 10 1997.

UNIVERSIA. **Exclusão digital no Brasil: um problema ainda mais óbvio na pandemia.** Disponível em: <<https://www.universia.net/br/actualidad/vida-universitaria/exclusao-digital-no-brasil-um-problema-ainda-mais-obvio-na-pandemia.html>> Acesso em 10 de maio de 2023.

PROMOÇÃO



APOIO